

MOVIMENTOS SOCIAIS FRENTE AO PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - A ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Aluna: Nana Vasconcelos Orlandi

Orientador: Alvaro Ferreira

Introdução

As áreas metropolitanas brasileiras são, na atualidade, uma das expressões espaciais mais acabadas de nossa formação social refletindo a coerência e as contradições dos sistemas econômico, institucional e ideológico prevalentes no país (ABREU, 1987). Com a metropolização do espaço não só as práticas espaciais, mas também as identidades dos lugares ficam sujeitas aos códigos metropolitanos. Acreditamos que esse processo guarda ligação com o discurso da associação entre modernização, progresso e desenvolvimento. No entanto, essa tendência de homogeneização, que submete o espaço à lógica do mercado mundial, transformando-o em objeto de troca (mercadoria), não se realiza sem tensões e sem conflitos.

Nesse sentido, temos como base para esse estudo o chamado Projeto de Revitalização do Porto do Rio. Tal projeto está idealizado à semelhança de modelos implementados em zonas portuárias de outras cidades do mundo como, por exemplo, Barcelona. Tal projeto teve algumas de suas ações anunciadas com a presença dos aliados dos representantes dos governos Municipal, Estadual e Federal. Entre elas temos a derrubada de uma parte do Elevado da Perimetral (entre o Mosteiro de São Bento e a Rodoviária Novo Rio) e a mudança do ponto de atracação dos navios de turismo. Além dessas ações mais ostensivas outras muitas mudanças e muitos investimentos (públicos e privados) estão sendo previstos para área. Tais mudanças seriam necessárias para uma segunda etapa do projeto denominado de Porto Maravilha. Esse projeto prevê a instalação de toda uma infra-estrutura que permitiria a instalação de um grande pólo turístico, comercial e residencial.

Objetivos

Primeiramente podemos apresentar como objetivo de ordem geral a intenção de melhor compreender o processo de Metropolização da cidade do Rio de Janeiro e como, em prol do chamado desenvolvimento, muitas práticas se legitimam colocando em jogo toda a história, tradição e objetivos de grande parte da população da cidade, que continua à margem dos benefícios trazidos pela modernidade. Essa relação se torna ainda mais contraditória tendo em vista que o lugar da reprodução das relações de produção é também o cotidiano do trabalho e do lazer, que se encontra extremamente ligado ao consumo, ou seja, os tempos livres são cada vez mais comercializados e os hábitos da cidade estão cada vez mais modificados.

Além disso, diante da constatação de que três dos bairros que estão incluídos nos projetos apresentados, Gamboa, Saúde e Santo Cristo, apresentam, pelo menos 20 mil habitantes, segundo estatísticas apresentadas pelo IPP no ano 2000, temos, como objetivo analisar as mudanças que tais projetos poderão trazer para essa população e as pessoas que ali têm seu negócio comercial ou ainda para grupos sociais ou culturais que ali atuam. Assim como a relação dessa população, e dessas diferentes espécies de ações coletivas com esses projetos tanto no que se refere à suas expectativas quanto às mudanças como no tocante à participação desses atores no processo que vem ocorrendo.

Metodologia e Procedimentos

Acreditamos que pensar as cidades e o urbano a partir do debate marxista, obviamente não de forma dogmática, e de sua associação com o reconhecimento dos interesses de classe ainda contribui bastante para desvelar a realidade. O pensamento dialético parte da compreensão dos processos, dos fluxos e das inter-relações, por isso somente é possível entender os atributos (qualitativos ou quantitativos) daquilo que se almeja estudar através da compreensão dos processos e relações que aquilo venha a internalizar. Portanto, é preciso esclarecer que estaremos trabalhando, no que concerne ao método, a partir daquilo que denominamos materialismo histórico geográfico. A associação histórico-geográfico tem o objetivo de explicitar a necessidade de tomar parte na dialética o espaço e o tempo. Nesse sentido buscaremos identificar e compreender as tensões, os conflitos, a partir dos pares dialéticos a homogeneização e fragmentação, aproximações e afastamentos, ordem e desordem, acomodação e inquietação, conformação e inconformismos, imobilismos e (re)ação.

Quanto aos procedimentos, tendo em vista o exposto, selecionamos as Associações de Moradores dos Bairros da Gamboa, Saúde Santo Cristo, assim como associações culturais, ONGs, movimentos sociais como os Sem-Teto e outros coletivos que atuam nesses bairros e arredores. Para isso foram preparados questionários abertos para os moradores, para os representantes das Associações de Moradores e para os demais coletivos que ali atuam. Nesse momento tais pesquisas vêm sendo confeccionadas com a realização de trabalhos de campos nos Bairros em questão.

Conclusão

Além de alguns apontamentos a respeito do processo de metropolização e suas implicações para a cidade do Rio de Janeiro, a partir da presente pesquisa pudemos aferir algumas questões muito relevantes acerca da ação dos movimentos sociais e dos demais coletivos que surgem na contemporaneidade e que não necessariamente podem ser caracterizados como movimentos sociais.

Além disso, acreditamos que tais resultados nos permitirão ter um rico panorama sobre as diferentes reações ao processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro e, mais especificamente, em relação ao recém-nascido projeto de revitalização do Porto do Rio, que trará mudanças não só para a região diretamente afetada e seus atuais habitantes como para toda a cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, é importante ressaltarmos que o processo é muito recente e mais do que isso atual e, por esse motivo, as conclusões são parciais sendo de grande valia a continuação de pesquisas acerca da transformação dessa área.

Referências

- 1- ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 4. Ed. Rio de Janeiro, IPP, 1987, p. 16-25.
- 2- GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo, Edições Loyola, 2008.
- 3- HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. 2. Ed. São Paulo Edições Loyola, 2000.
- 4- LEFEBVRE, **Espaço e Política**. Editoraufmg, Belo Horizonte, 1972
- 5- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. 13 Ed. Record, Rio de Janeiro, 2000.
- 6- LEHER, Roberto (org). **Pensamento crítico e movimentos sociais – diálogos para uma nova práxis**. Cortez Editora, São Paulo, 2005.